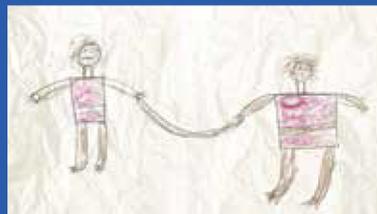


HISTÓRIAS DE VIDA

DOS EDUCANDOS E EDUCANDAS DO PROJETO

MOVA-Brasil



The background of the cover features several overlapping, thin blue curved lines that create a sense of movement and flow. These lines are scattered across the white background, with some entering from the top and others from the bottom, creating a dynamic and abstract pattern.

HISTÓRIAS DE VIDA

DOS EDUCANDOS E EDUCANDAS DO PROJETO

MOVA-Brasil

2014

EXPEDIENTE

Comitê Gestor

FUP – Federação Única dos Petroleiros

IPF – Instituto Paulo Freire

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

Coordenação Pedagógica e Administrativa

Nacional MOVA-Brasil

Pedagógica

Claudilene de Lima Gonzaga

Luiz Marine José do Nascimento

Mariana Galvão Nascimento

Rodrigo Costa da Silva

Administrativa

Adriana Navarro

Cristiane Alves

Sandra Pereira da Silva

Sandra Silvério

Simone Pereira

Coordenação de polos

Alagoas – Elenice Peixoto Toledo

Amazonas – Alice Aparício Aidem

Bahia – Claudiane Batista Lima de Jesus

Ceará – Francisco Iran Gomes da Silva

Maranhão – Jorge Fábio de Freitas

Minas Gerais – Maria Aparecida Afonso Oliveira

Pernambuco/Paraíba – Adriana Souza

do Nascimento

Rio de Janeiro – Geanne Pereira Campos

Rio Grande do Norte – Josileide Silveira

de Oliveira

Sergipe – Anderson dos Santos

Instituto Paulo Freire

Paulo Freire – *Patrono*

Moacir Gadotti – *Presidente de Honra*

Ângela Antunes, Francisca Pini e Paulo Roberto

Padilha – *Diretores Pedagógicos*

Alexandre Munck – *Diretor Administrativo-Financeiro*

Alessandra Rodrigues dos Santos – *Coordenadora da*

Área de Educação de Adultos

Comunicação/Editora e Livraria

Instituto Paulo Freire

Janaina Abreu – *Coordenadora Gráfico-Editorial*

Aline Inforsato – *Identidade Visual, Projeto Gráfico,*

Diagramação e Arte-Final

Janaina Abreu e Paulo Roberto Padilha – *Preparação*

de originais

Julio Cesar Talhari – *Revisão*

Emília Silva – *Assistente de Produção Gráfico-Editorial*

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------|----|
| Apresentação | 4 |
| Polo Alagoas | 7 |
| Polo Amazonas | 11 |
| Polo Bahia | 13 |
| Polo Ceará | 17 |
| Polo Maranhão | 23 |
| Polo Minas Gerais | 25 |
| Polo Pernambuco/Paraíba | 29 |
| Polo Rio de Janeiro | 31 |
| Polo Rio Grande do Norte | 35 |
| Polo Sergipe | 37 |

APRESENTAÇÃO

O Projeto MOVA-Brasil, em 2014, está sendo realizado em onze estados do Brasil: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Com o objetivo de produzir um livro com histórias de vida dos(as) educandos(as), foram criados espaços e oportunidades para que eles apresentassem, de forma criativa e interativa, relatos e registros acerca de suas vivências, experiências de vida, atuações profissionais e aprendizagens nas próprias aulas do MOVA-Brasil. Todos foram mobilizados a escrever histórias que explicitassem como aprenderam, ao longo dos anos, e de que forma o Projeto MOVA-Brasil contribuiu para ampliar suas aprendizagens. Nesse sentido, foram valorizadas diferentes possibilidades de registros. Houve algumas situações em que o(a) monitor(a) atuou como escriba. Em outras, os educandos escreveram seus textos e, depois, em diálogo com o monitor e com os demais colegas de turma, contaram o que produziram, de forma que, juntos, pudessem reescrever a história, às vezes ilustradas com desenhos deles próprios. Houve vezes, ainda, em que o monitor reescreveu a história em diálogo com os educandos.

Tendo por diretriz o reconhecimento e a valorização de suas experiências, os educandos dos vários polos do Projeto MOVA-Brasil contam, nesta publicação, as suas histórias de vida, que são repletas de superações. Ao fazê-lo, evidenciam a importância desse Projeto, cujo diferencial está em permitir que conheçam pessoas que os valorizam como seres humanos e em oferecer a eles a feliz oportunidade de aprender a ler e a escrever. Conforme declaram, o Projeto fez com que se sentissem incluídos e respeitados, pois suas histórias de vida são valorizadas. Mais do que isso, baseia-se nelas para provocar e buscar, com eles, as suas próprias aprendizagens.

É nesse contexto que são apresentadas as produções de textos, orais e escritas, dos nossos educandos. Com base no gênero textual biografia, cria-se a relação do leitor com o escritor/autor do texto. O leitor certamente vai se emocionar com essas belas histórias, pois revelam o verdadeiro significado da aprendizagem da leitura e da escrita para brasileiras e brasileiros que representam, aqui, milhares de pessoas já alfabetizadas nos mais de dez anos do Projeto MOVA-Brasil e outras que, infelizmente, ainda continuam analfabetas em nosso país.



Meu nome é Maria Ferreira, nasci em 6 de setembro de 1947, no interior de Pernambuco, no município de Águas Belas. Sou de uma família da simplicidade, fui criada pelos meus pais com muito sacrifício, tanto eu como meus oito irmãos. Trabalhei muito em roça com meus pais, para ajudar a criar meus irmãos. Não tive a oportunidade de estudar porque na época não existia escola onde eu morava, mas sempre tive o sonho de estudar. Casei-me muito nova e continuei morando no mesmo lugar e perdendo a esperança de um dia ir a uma escola. Meu marido também não tinha leitura, aí ficou pior. Hoje, sou mãe de nove filhos, sofri muito para poder criá-los.

Fiz diferente dos meus pais, procurei sair daquele lugar onde morei por muito tempo e fui morar numa fazendinha. Lá, trabalhava de sol a sol na roça. Naquele tempo, só tinha trabalho em roça. Os filhos foram crescendo, e eu os coloquei na escola para que viessem a aprender alguma coisa e, um dia, pudessem arrumar um bom emprego. É muito triste olhar para as minhas mãos e ver que estão calejadas de tanto trabalhar com enxada. Por outro lado, sinto-me uma mulher realizada. Hoje, tenho minha casa, e todos os meus filhos moram perto de mim. Tenho 67 anos, sou aposentada. O dinheiro não dá muito, mas estou vivendo. Mesmo muito cansada de tanto que trabalhei, sou muito feliz por ter um pouco de saúde e disposição para o trabalho.

Hoje, sinto-me muito agradecida por ter sido convidada pela minha professora para estudar no Projeto MOVA-Brasil. E não é que está dando certo? Eu que nem sabia do “O” agora já sei fazer meu nome e conheço todo alfabeto. Esse era o grande sonho da minha vida e está sendo realizado.

Educanda: Maria Ferreira

Polo: Alagoas

Nasci na Serra da Morena e vivi lá uns 20 anos, nunca estudei porque meus três irmãos e eu fomos muito cedo para o eito [roça] ajudar nosso pai. Comecei a trabalhar nas usinas no corte de cana aos 15 anos. Casei-me aos 24 anos e, desse casamento, tenho dois filhos. Continuo trabalhando nas usinas até hoje, sendo que trabalho seis meses e paro outros seis. Quando saí da Serra da Morena, vim morar aqui na Chã da Mangabeira, onde vivo até hoje. Estou no terceiro casamento. E, com a atual mulher, moro há 4 anos.

No passado, comecei a estudar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Eu ia à escola todos os dias, mas a professora não aparecia. Parei de estudar. Este ano, soube que havia uma professora que viria ensinar aqui na Chã. Fui tentar, mas achava que ia ser como a outra, que não vinha. Eu escrevo o que vejo, muito mal. Não sei ler, mas graças a Deus estou aqui. Estou gostando muito das minhas aulas. Às vezes, vou com muito sono, porque acordo às três horas da manhã, para ir para a lida, e volto às quatro e meia da tarde. Chego sempre atrasado, mas é muito difícil eu faltar às aulas.

Graças a Deus, mesmo sendo muito perigoso na comunidade, a professora, todos os dias, sobe para dar a nossa aula. Às vezes, penso em parar pelo fato de chegar cansado do dia de lida. Mas, mesmo atrasado e com sono, eu vou para à, porque ainda quero aprender a ler.

Educando: José Calorman da Conceição

Polo: Alagoas



Meu nome é João Inácio de Moraes, tenho 65 anos de idade e sou educando do Projeto MOVA-Brasil. Está muito bom, estou feliz por chegar esse grande Projeto em minha comunidade. Porque estou desenvolvendo a escrita, aprendendo a fazer corretamente meu nome, conhecendo as letras e os números, para assinar meu nome em documentos e realizar contas no dia a dia, já que não tive oportunidade de estudar na minha infância e juventude. Graças a Deus e ao MOVA-Brasil, pelo espaço concedido, e ao meu monitor, que é uma pessoa de muita paciência comigo e com meus colegas. Ele é uma peça fundamental, uma vez que está ligado diretamente a nós, educandos. Ao longo desse tempo, já desenvolvi alguns conhecimentos, uns tipos de escrita das letras, sílabas e números. Enfim, meu objetivo e meta é chegar ao final do Projeto e aprender a ler e a escrever e realizar operações matemáticas.

Educando: João Inácio de Moraes

Polo: Amazonas

Meu nome é Ariêci Maria C. Rolim, tenho 40 anos. Quando era pequena, eu morava no interior com meus pais. Tinha 5 anos de idade quando comecei a estudar na escola. Parei de estudar na primeira série, porque tive que ajudar meus pais na roça, mas aprendi muitas coisas antes de casar com meu marido. Minha mãe me ensinou a lavar roupa, plantar cebola, fazer pé de moleque... Hoje, voltei a estudar para ter mais conhecimento das coisas. Estou muito feliz por estar no Projeto MOVA-Brasil. Estou gostando e me sinto motivada.

Educanda: Ariêci Maria C. Rolim | **Polo:** Amazonas

Escriba: Ana Paula, 10 anos de idade

Vou falar um pouco da minha juventude, que foi muito boa. Tinha muitos amigos, brinquei muito de casa de boneca com minhas amigas com idades de 7 anos. Meu pai me botou na escola mais linda da roça, mas empatava¹ muito, pois eu e meus irmãos precisávamos trabalhar para ajudar nosso pai, que havia perdido uma mão. Mesmo cansada, eu ia à escola, mas não aprendi quase nada. Mesmo assim, eu era feliz, passei muito com meu pai. Minha mãe nunca gostou de sair, mas meu pai era muito festeiro. Levava minha irmã e eu para as festas. Naquele tempo, havia muito Reis [Folia de Reis], eu dançava muito com meu pai. Eu era feliz com o pouco que a gente tinha e não sabia.

Passado pouco tempo, eu casei, com 21 anos. Com três meses de casada, veio minha primeira filha. A minha felicidade ficou completa com a chegada da Railda. Um ano depois, veio outra alegria, a Jozenilda. Depois de três anos, veio outro tesouro, meu Robsom. Eu tive os três morando na casa de meu sogro. Depois de nove anos de batalha, meu marido conseguiu fazer a nossa casa. Para completar a minha felicidade, veio minha quarta filha, a minha caçula, Jiovana, que nasceu na nossa casa nova. Eu só tenho que agradecer a Deus por tudo que tenho, inclusive um neto para completar. Sou uma mulher muito feliz! E vocês não sabem da maior: agora, depois dos 50 anos, chegou um Projeto chamado MOVA-Brasil. O

¹ “Empatar”, na linguagem do povo da roça, significa uma coisa que é muito demorada, adiada, que não sai do lugar. Uma pessoa que fica “empatando” a produção no campo é aquela que não trabalha com rapidez. No caso em questão, o “empatar” significa que, na escola, a aluna não aprendia rapidamente, demorava muito para as coisas acontecerem, porque ela precisava trabalhar na roça e ajudar seu pai e sua família.

que não vivi na minha juventude estou vivendo agora, que é estudar, isso é bom demais!

Vai livro bem fechado na asa da borboleta. Diga ao MOVA-Brasil que entenda a minha letra. Obrigada MOVA-Brasil.

Educanda: Marinalva dos S. Santana

Polo: Bahia

Esse Projeto apareceu como um sol na minha vida. Não quero nem falar do passado triste e sem sol. Só quero pensar no que o MOVA-Brasil está fazendo na minha vida e na vida das minhas colegas.

Muita coisa boa que a gente não sabia e agora sabe. Todo mundo tem direito a tudo, mas a gente não. Agora tenho coragem para buscar, no posto de saúde e nas outras coisas que eu não sabia. Viva o MOVA-Brasil e a professora. A minha história começa agora, a nossa história é agora.

Educanda: Maria Marcelo dos Santos

Polo: Bahia



Meu nome é Antônio Gomes dos Santos, tenho 30 anos, não tenho trabalho, mas sonho em trabalhar como cozinheiro. Vivo de uma pequena mercearia, que funciona num quarto da minha casa. Nasci em Santa Rosa, distrito de Paracuru, Ceará. Criei-me com meus pais, trabalhando na agricultura. Meus pais não tinham condição, por isso não estudei do jeito que era para ser, porque era muito longe da escola. Para ir à escola, tinha que ser transportado nas costas de um jumento até a metade do caminho. Com 12 anos, fui morar em Fortaleza com minha irmã. Nada deu certo em Fortaleza, passei muita dificuldade, não podia trabalhar, porque era menor de idade e minha irmã não tinha condição financeira de me sustentar. Ainda trabalhei um mês numa barraca como ajudante de cozinha, mas fui demitido por conta da minha idade. Então, voltei a Paracuru e encontrei uma pessoa com quem vivo até hoje.

Estamos há 14 anos travando uma grande batalha contra o preconceito, porque nós dois somos do mesmo sexo. Mas Deus nunca nos abandonou. Havia dia da minha vida que eu não almoçava para guardar para a janta. Isso dói muito dentro de mim, porque não podia ajudar minha mãe botar o pão na mesa. Mas hoje agradeço a Deus por tudo que tenho. Nunca mais quero voltar para aquela vida de sofrimento. Havia dia que não tinha o que comer. E assim ia levando a vida, trabalhando na roça todo dia. Com o passar do tempo, comecei a morar com o Heráclito. Nos primeiros quatro anos, foi muito difícil. O preconceito era grande demais, mas eu tinha o apoio da minha mãe, e isso era muito importante para mim.

Com muita luta, conseguimos construir nossa casa própria, graças a Deus. Todo mundo sabe como é difícil quando dois homens resolvem viver juntos para formar uma família. Agora nós dois resolvemos adotar

uma criança. É um menino lindo. Nosso filho se chama Antônio Lucas. Minha professora, Adriana, é a madrinha do meu filho. Ela nos apoiou muito quando falei para ela da nossa decisão. Apesar do preconceito das pessoas, estamos muito felizes: eu, meu companheiro e nosso filho.

Agora estou estudando no Projeto MOVA-Brasil, que chegou à minha vida numa boa hora. Eu vou à aula todas as noites com o meu companheiro. Nunca faltei nenhum dia de aula. Até mudei o dia da macumba (sou umbandista) para não atrapalhar a escola. O Projeto MOVA-Brasil foi uma coisa muito boa para nossa comunidade, porque aqui não havia nada, éramos pessoas esquecidas. Agora temos a escola para ir todas as noites. Na sexta-feira [não tem aula, pois é encontro dos monitores], sentimos muita falta, mas às vezes a professora nos reúne para contar histórias.

A professora é engraçada, muito alegre e legal. A turma toda respeita, porque ela merece. Ela diverte todo mundo, vai à casa de todos para visitar e tem muito gosto de ensinar. Eu já estou lendo tudo mesmo! E na minha mercearia não preciso de mais ninguém para me ajudar, só Deus. Antes eu só fazia meu nome e lia uma ou duas coisinhas. Hoje, graças a Deus, à minha professora e ao Projeto MOVA-Brasil, já escrevi esta carta contando minha história, com muitas palavras erradas e com muita dificuldade, mas isto para mim é um sonho realizado.

Para nós que fazemos parte do Projeto MOVA-Brasil, é uma satisfação muito grande saber que há uma pessoa que nos dá valor. A professora nos incentiva muito a continuar a estudar e conta até histórias de pessoas que ela conhece que conseguiram terminar os estudos. Aí ficamos com mais coragem. Hoje, a minha mente está mais aberta, vejo as coisas com mais clareza e penso até em terminar meus estudos. Esse Projeto não era para acabar nunca! A

minha alegria é muito grande em participar do Projeto MOVA-Brasil, porque só tem gente boa e sem preconceito com a minha sexualidade.

Educando: Antônio Gomes dos Santos

Polo: Ceará

Meu nome é Maria das Graças Rodrigues de Sousa, tenho 41 anos. Desde criança, minha vida foi sempre muito sofrida. Meu pai bebia muito e batia muito em nós. Meus irmãos e eu passávamos muita fome. Bebíamos até o caldo das escolhas do feijão para não morrer de fome. Eu já vi meu pai tentar matar minha mãe com uma mão de pilão. Quando fiquei mocinha, comecei a trabalhar na roça e, muitas vezes, quando chegava em casa, a fome e o cansaço eram tão grandes que eu desmaiava. Por isso, não consegui estudar, nunca passei da primeira série. Às vezes, eu ia à escola só para comer a merenda, porque a fome era grande.

Com 13 anos, fui para Fortaleza trabalhar. Uma mulher me levou, dizendo que ia ajudar minha mãe, mas era tudo mentira. Essa mulher me levou para Recife sem minha mãe saber, e lá foi que eu sofri mesmo. O marido dela era sargento da polícia e me batia muito, até na cara. Eu, desesperada, menor de idade, sem conhecer ninguém, não tinha como fugir. Na esperança de encontrar alguém para me ajudar, conheci um rapaz e logo engravidei. Então, pedi que me levasse de volta, e com ele fui embora para a casa da minha mãe, que morava em Itapipoca. Mas não consegui viver com ele. Com 20 anos, conheci um homem bem mais velho e fui viver com ele. Tenho quatro filhos, e estamos juntos até hoje. Meu marido é pescador, e eu não trabalho. Temos

uma vida muito apertada, mas sou feliz. As paredes da minha casa são de lona de plástico. Quem passa na rua vê tudo dentro. Ali, vivem dez pessoas em dois vãos de casa. Mas, agora, com a graça de Deus, ganhei minha casa pelo projeto Minha Casa Minha Vida, foi a maior alegria da minha vida. Eu conheci o Projeto MOVA-Brasil por meio da minha mãe, que me chamou para ir estudar. Falei que ia um dia para ver, mas se não gostasse da professora, não ia nunca mais. Aí eu vim e adorei! Minha professora é maravilhosa. É uma pessoa muito humilde. Fazemos tudo o que ela pede. Ela tem muita paciência para ensinar. Quando cheguei na escola, fazia o meu nome tudo errado e só escrevia uma parte, a outra metade eu ainda não conseguia escrever. Hoje, graças a Deus e à minha professora, faço meu nome todinho. Eu vou até fazer outra carteira de identidade. Para ser sincera, já estudei em outros projetos, mas ainda não havia aprendido a fazer meu nome. O MOVA-Brasil é muito bom para nos ensinar, porque é um Projeto que se interessa pela nossa história, e eu pretendo continuar meus estudos. A professora diz que não é para pararmos, é para continuar a estudar, e eu quero. Se Deus quiser, vou continuar.

Educanda: Maria das Graças Rodrigues de Sousa

Polo: Ceará





Eu, Ezequias de Lima, um dia fui ao banco fazer um empréstimo. Tudo ia bem até a moça pedir para eu assinar os papéis. Eu não sabia. Quando pediu para eu colocar o dedo, fiquei com vergonha. Mas, hoje, estou no Projeto MOVA-Brasil. Daqui a uma semana, vou fazer outro empréstimo e, dessa vez, vou assinar o meu nome.

Educando: Ezequias de Lima

Polo: Maranhão

Sou José Cabral Miranda, tenho 52 anos, sou filho de Laura Dores. Meu pai faleceu, e, ainda muito criança, ficamos só minha irmã e eu. Minha mãe foi trabalhar para nos sustentar, e aí também começamos a trabalhar muito cedo. Sempre ajudamos nossa mãe: minha irmã e eu. Não tivemos a oportunidade de estudar, porque a escola era muito distante e nossa mãe não tinha tempo para nos acompanhar até a escola.

Hoje, sou muito feliz pela criação que nossa mãe nos deu. Apesar de não ter nos colocado na escola, ela nos deu educação para respeitarmos as pessoas mais velhas. E, hoje, estou aqui no Projeto MOVA-Brasil disposto a estudar para aprender a ler e a escrever para conseguir um bom emprego.

Educando: José Cabral Miranda

Polo: Maranhão

Meu nome é Maria Prates Barbosa, mais conhecida como Lica. Nasci em casa mesmo, num município da Bahia. Desde os meus 14 anos que eu moro na Comunidade Prata, município de Felisburgo. Comecei a estudar com 7 anos de idade e andava seis quilômetros para chegar à escola. Estudei até os 14 anos. A professora me bateu com a palmatória, e aí eu me mudei para outro lugar para estudar. Daí em diante, comecei a trabalhar na roça. Acordava às cinco horas da manhã e ia ao córrego lavar vasilhas e pegar água para deixar em casa. Depois, ia à roça e voltava às onze horas para almoçar e ir à escola. Aí, então, estudei mais um ano, parei no terceiro e não estudei mais. Aos 19 anos, eu me casei e tive quatro filhos. Hoje, tenho um neto e estou com 31 anos de casada. Meus filhos estudaram. Foi um pouco difícil, mas todos conseguiram fazer o ensino médio. Agora, depois de 35 anos, comecei a estudar no MOVA-Brasil e estou gostando muito, pois já aprendi muitas coisas.

Educanda: Maria Prates Barbosa
Polo: Minas Gerais

Meu nome é Sebastião Mendes Cunha, sou filho de Maria José dos Santos e Domeciano Mendes Cunha. Nasci em 15 de novembro de 1968 e moro na cidade de Montes Claros (MG). Comecei a estudar com 9 anos de idade, mas com 10 anos perdi minha mãe. Éramos eu e mais seis irmãos. Logo após minha mãe falecer, meu pai arrumou uma companheira. Aí eu parei de estudar e comecei a engraxar sapatos para ajudar no sustento da família. Fiquei engraxando sapatos por três meses. Depois, comecei a vender picolé na rua. Aos 13 anos, meu pai me expulsou de casa e fui morar na casa da minha tia,

Tereza. Quando completei 16 anos, voltei para a casa do meu pai. Aí voltei a estudar, mas tive que parar para trabalhar na roça. Quando completei 18 anos, tentei voltar a estudar num projeto, que não me lembro do nome, mas não deu certo o projeto, não seguiu em frente, aí parei de novo. Depois de seis meses, retornei. Estudei por quatro meses, parei novamente. Infelizmente, não tive a oportunidade de seguir os meus estudos.

Hoje, tenho 46 anos, sou casado, evangélico, pai de quatro filhos e estou muito feliz, pois depois de 28 anos surgiu a oportunidade de retomar os meus estudos. Foi então que conheci o Projeto MOVA-Brasil, que veio para fazer a diferença na minha vida. Porque o meu grande sonho era ler a Bíblia na minha igreja, e hoje já leio palavras que antes eu não sabia. O MOVA-Brasil também nos oferece a oportunidade de crescimento, para sermos pessoas mais críticas, oportunidade de fazer discussão de vários temas, enfim, o conhecimento que antes eu não tinha.

Quando fiz a minha matrícula no Projeto, até perguntei para a monitora se era coisa séria, se o Projeto ia mesmo acontecer. Tive medo, devido a outros projetos que participei. Hoje, tenho certeza que é um Projeto sério e que realmente muda a realidade das pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar. Hoje, em primeiro lugar, agradeço a Deus e, depois, à minha monitora, Ildenice, que ensina com o maior carinho e dedicação para todos nós. Eu me sinto realizado, pois realizei o meu sonho de ler a palavra na Bíblia. Agradeço também a todos os colaboradores pela existência do Projeto MOVA-Brasil e pela oportunidade que dão a todos os educandos que querem mudar a vida pelo estudo.

Educando: Sebastião Mendes Cunha

Polo: Minas Gerais





Meu nome é Genelda. Olha, estou muito feliz, sou uma dona de casa, trabalho na roça. Mesmo assim, preciso aprender mais um pouco. Quem sabe fazer um concurso. Nunca é tarde para conseguir. Esse Projeto a cada dia surpreende a gente, sempre aparece alguma coisa nova.

Educanda: Genelda Martim Cavalcanti

Polo: Pernambuco/Paraíba

Sou Marlene, tenho três filhos. Separei-me do pai deles, mas, graças a Deus, encontrei outra pessoa melhor, e meus filhos já construíram suas famílias. Hoje, começo a estudar, aproveitando uma oportunidade que não tive na minha infância. Tive que trabalhar desde cedo para ajudar minha família, então não havia tempo para estudar. Sempre tive vontade de aprender a ler e a escrever, já achava até que era tarde demais para isso. Trabalho na colheita de acerola e goiaba, cuido da minha casa e agora vou começar a colocar a escola na minha rotina.

Educanda: Marlene Josefa do Nascimento

Polo: Pernambuco/Paraíba



Eu sou de família pobre. Desde criança, tomava muito remédio para bronquite. Até ia ao médico, mas meu remédio mesmo era banho frio e garrafadas caseiras. Essas garrafadas eram feitas por uma antiga moradora da comunidade. Hoje, não tenho nenhum tipo de doença. Mesmo sem ter doença, minha vida ainda é muito difícil, como catadora de material reciclável, garrafas PET. Eu ainda não sei o valor que recebo por quilo do material que vendo. No Projeto MOVA-Brasil, sou a primeira a chegar à sala de aula e quero muito continuar estudando, porque as aulas têm melhorado muito a minha vida, e eu me sinto com mais vontade de fazer as coisas.

Educanda: Maria Léa de Souza Gomes

Polo: Rio de Janeiro

Aos 16 anos, fui morar com um cara, tive dois filhos e não pude criar, fui obrigada a dar para os outros. Fiquei muito sentida, mas não havia outro jeito, porque eu dormia na beira do barco. Meu padrasto me colocou para fora da casa da minha mãe. Agora, vivo bem, na boa, com meus outros quatro filhos, que tive com meu marido. Ele nunca deixou nossos filhos passarem fome, fazia compras sempre que precisava. Às vezes, por costume, ele sempre passava na venda e comprava alguma coisa para comer.

A partir dos 15 anos de idade, passei a ter crises nervosas. E até hoje, às vezes, tenho que ser internada nos hospitais Abrigo João Viana e Henrique Roxo para me tratar. Hoje, vejo que já tenho um maior controle

com meu tratamento. Muitos diziam que eu nunca iria aprender nada. Hoje, não podem mais rir de mim, porque já estou lendo, com medo de errar, mas sei que vou conseguir ir para uma escola e completar as séries. Hoje, tenho, por meio do Projeto MOVA-Brasil, a oportunidade de viver e ver as coisas de um jeito melhor.

Educanda: Elizete Silva

Polo: Rio de Janeiro





Eu trabalhei com artesanato, que era a panela de barro, e agricultura para comprar as coisas para mim, porque naquela época não havia ninguém para nos dar. Com 16 anos, casei-me, tive filhos e continuei a trabalhar na agricultura, com meu marido, para comprar comida e roupas para os meus filhos. Hoje em dia, continuo trabalhando, mas desta vez não na agricultura, nem no artesanato, mas, sim, como dona de casa. Voltei a estudar para aprender a ler e a escrever melhor, porque quando era jovem, não podia, já que tinha que trabalhar. E, agora, no Projeto MOVA-Brasil, é melhor para a gente aprender.

Educanda: Maria Adeilza da Costa Gomes

Polo: Rio Grande do Norte

Com 9 anos, perdi minha mãe e não tinha onde morar. Dormia em casas abandonadas, não tinha rede e dormia no chão. Quando amanhecia, para arrumar o que comer, eu vendia picolé. Aos 14 anos, fui trabalhar na roça e não tinha tempo para estudar. Quando tinha 16 anos, comecei a trabalhar na construção civil. Continuei sem tempo para estudar. O mundo é muito difícil para quem não sabe ler. Hoje, tenho 37 anos, sou pai de cinco filhos e avô de uma neta. Trabalho durante o dia e estou estudando à noite. Agradeço ao Projeto MOVA-Brasil e a Paulo Freire pela oportunidade. Não sei ler ainda, mas vou aprender!

Educando: Antônio Josildo Barbosa de Brito

Polo: Rio Grande do Norte

Meu nome é José Ailton, tenho 38 anos e moro no povoado Lagoão com os meus pais. Conheço pessoas maravilhosas que me fizeram sorrir, vencer, acertar e aprender coisas que não sabia. Passei por várias decepções e alegrias. Às vezes, parece que tudo dá errado, mas pode ser que seja momento ou fase ruim. Mas sou uma pessoa que trabalha muito e quando chego em casa, ainda vou à sala de aula do MOVA-Brasil, pois lá eu consigo me identificar, a professora me ajuda a ler e a escrever, e tudo isso é muito bom. Sou muito feliz, pois tenho amigos, e ter amigos é bom demais. E meus amigos da sala do MOVA, em particular, são muito especiais.

Educando: José Ailton Neto dos Santos

Polo: Sergipe

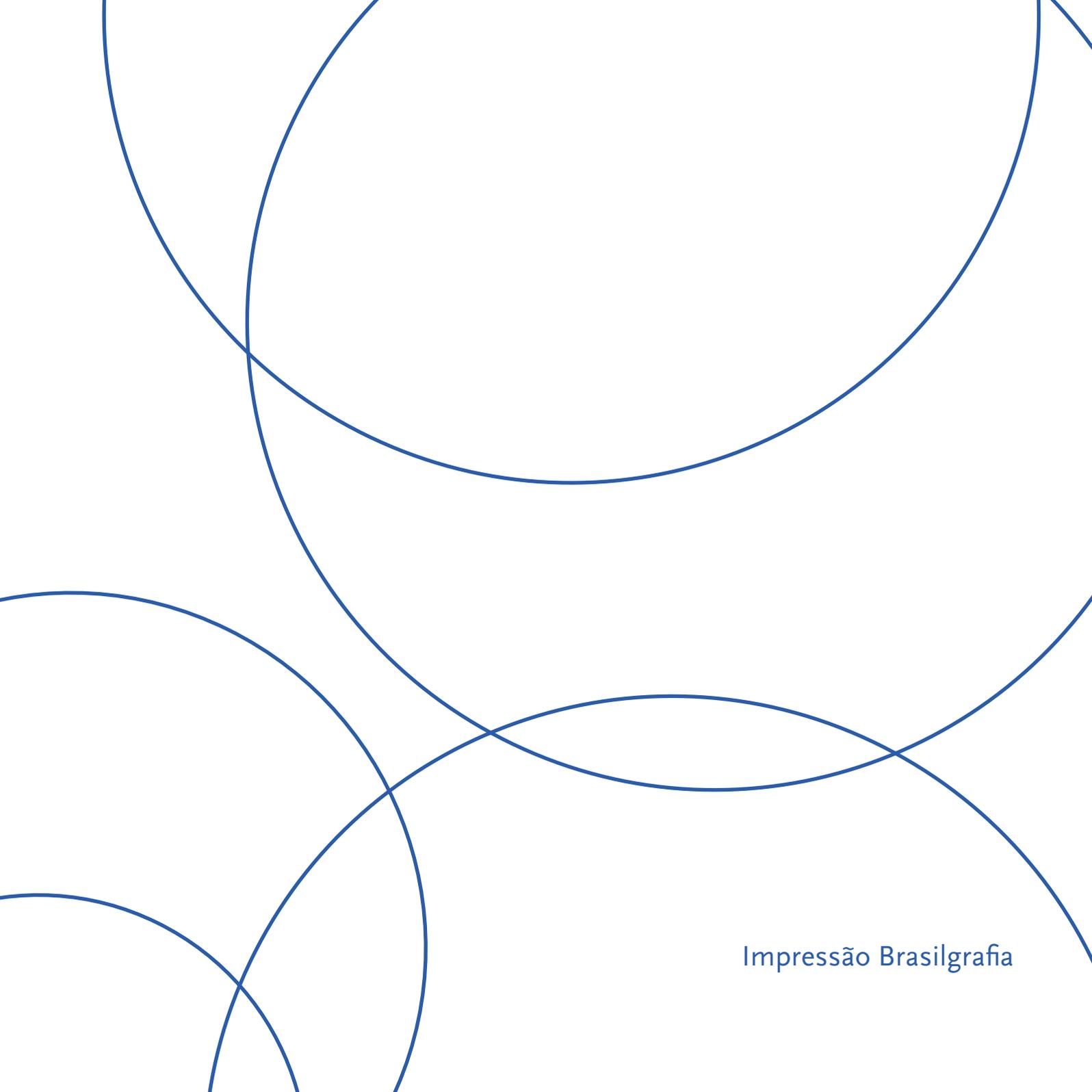
Minha história de vida começou aos 8 anos de idade, quando mataram meu pai. Eu tinha seis irmãos. Foi quando comecei a trabalhar para sustentar todos eles, porque sou o mais velho. Ia ao mangue pegar caranguejo para minha mãe vender e depois comecei a vender pão e picolé em Penedo. Pegava um cesto de pão na cabeça e saía às quatro horas da manhã e chegava às sete horas. O rapaz dava café com pão para meus irmãos e para mim. Quando acabava de tomar café, pegava um carro de picolé e saía vendendo. Voltava para sorveteria às três horas da tarde e, quando chegava, deixava o carro de picolé e pegava outro cesto de pão para vender. Quando terminava, eram seis horas. Aí, ia para casa e, quando chegava, tomava banho. Quando minha mãe colocava o café, eu já estava dormindo, por causa do cansaço. Por isso, não tive oportunidade de estudar na infância, porque eu era o chefe da casa. Hoje, tenho três filhos, minha esposa, minha casa e estou estudando.

Graças a Deus e ao Programa MOVA-Brasil, já sei fazer meu nome e, com fé em Deus, no final do Projeto, vou escrever minha história de vida diferente, sem pedir para minha professora escrever. Deixo aqui algo que considero precioso: meu nome feito por mim.

Educando: Alfredo José da Rocha

Polo: Sergipe





Impressão Brasilgrafia